

1 **Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas**  
2 **realizada em 25 de Abril de Dois Mil e Dezoito.** Presentes os Conselheiros e as  
3 Conselheiras Municipais de Saúde, além de Convidados e Convidadas, conforme  
4 lista de presença em anexo, devidamente assinada e que faz parte desta Ata.  
5 Havendo quórum, **Maria Haydée de Jesus Lima**, Presidenta do Conselho Municipal  
6 de Saúde, saúda os presentes e inicia a reunião às dezoito horas e trinta minutos,  
7 com os seguintes itens de pauta: **Pauta: 1) Tribuna Livre 18h30 a 19h00; 2)**  
8 **Discussão e votação da Ata do Pleno do dia 28 de Março de 2018; 3)**  
9 **Apresentação e votação do Termo de Convênio Associação de Pais e Amigos**  
10 **dos Surdos de Campinas – APASCAMP; 4) Crise na Rede Mário Gatti; 5)**  
11 **Relação da SSMS com a Faculdade São Leopoldo Mandic; 6) Fechamento da**  
12 **Botica da Família; 7) Relato da Plenária de Saúde Mental; 8) Informes. 1)**  
13 **Tribuna Livre 18h30 a 19h00 Francielly** abre a Tribuna livre. Abertas as inscrições:  
14 **Sr. Luciano** lê carta sobre a Luta Antimanicomial. **Sr. Alexandre** Informa que esta  
15 vendendo uma rifa no intuito de angariar recurso para ele e o Luciano participarem  
16 de um Congresso da ABRASME. **Sr. Lucio** refere às péssimas condições de  
17 trabalho do Laboratório Municipal, com problemas na parte elétrica (ar  
18 condicionado), falta de etiquetas para os exames e os contratos atrasados. Relata  
19 também que foi elaborado um relatório pelo Conselho do Distrito Sul dividindo os  
20 problemas em quatro eixos: medicamentos, insumos, recursos humanos e  
21 manutenção. Todos os Conselhos Locais participaram fornecendo dados e o  
22 relatório foi enviado à SMS e aguardam resposta. **Sr. João Alberto** conselheiro da  
23 região Noroeste Cs Florence, solicita que do CEU do Florence não saísse nenhum  
24 trabalhador antes do término da obra do Cs Florence, para não prejudicar o  
25 atendimento da população. **Sra. Célia** conselheira do Cs Rossin entrega uma carta e  
26 fala das dificuldades do cs com a falta de trabalhadores e todas as dificuldades que  
27 a população está passando. **Sr. Mariante** fala das dificuldades que passa a  
28 população de Campinas, que não pode aceitar as imposições da SMS. Relata que  
29 foi vítima de denúncias no MP do Estado por fatos, da época do seu mandato  
30 enquanto presidente do CMS, relativos à falta das atas do período. Essas denúncias  
31 foram feitas por conselheiros que eram corresponsáveis pelos fatos e avalia que  
32 esses conselheiros agiram contra o controle social do SUS. Relata que compareceu

33 à audiência, tendo que constituir advogado e o processo judicial acabou sendo  
34 arquivado. Conclui chamando todos para a luta pelo direito à saúde. **Sr. Porsani**  
35 convida a todos para participarem das comemorações do dia 01 de maio as 09 h,  
36 dedicado aos trabalhadores organizados pelo movimento sindical que será no Largo  
37 do Pará. Refere o ataque contra a saúde com a PEC da morte que reduz o  
38 investimento em saúde e também contra a reforma trabalhista e da previdência. Fala  
39 da prisão de Lula sem provas e clama LULA LIVRE. **Sr. Geraldo** fala das condições  
40 do Cs Barão Geraldo onde tem terreno e nada da SMS construir o cs e fala da  
41 pratica do governo em devolver verba parlamentar. **Sra. Haydée** informa sobre o  
42 convênio com PUCC que por falta de tempo hábil para discussão não fora incluído  
43 na pauta. E o material não chegou para discussão. **Sr. Trombetta** fala sobre a  
44 SPDM e refere que só quatro conselheiros votaram contra o convênio, na época em  
45 que ele foi aprovado, e que todos têm que ter responsabilidade sobre o seu voto.  
46 Fala ainda sobre a relação da SMS com a Faculdade São Leopoldo Mandic e que o  
47 CMS e os conselheiros, precisam tomar providencias porque eles estão cada vez  
48 mais se inserindo em vários setores da saúde. Fala contra a política partidária no  
49 CMS e contra a corrupção que envolve os partidos políticos. **Sra. Haydée** fala da  
50 experiência da tribuna livre que deve ser respeitosa às falas e manifestações. **2)**  
51 **Discussão e votação da Ata do Pleno do dia 28 de Março de 2018; Sra. Haydée**  
52 coloca a pauta em processo de votação: com 03(três) abstenções fica APROVADA a  
53 ata. **3) Apresentação e votação do Termo de Convênio Associação de Pais e**  
54 **Amigos dos Surdos de Campinas – APASCAMP;** apresentada pela Sra. Paula  
55 gestora do convenio pelo DGDO. APASCAMP Convênio Vigente TC Nº. 69/13  
56 Processo Administrativo: 13/10/15. 717 Vigência: 22/04/13 a 21/04/18. **Proposta**  
57 **Renovação do Convênio Vigência: 22/04/18 à 21/04/23 (60 meses)** APASCAMP:  
58 Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas Fundada em 08/06/86 (41  
59 anos). Entidade Beneficente sem fins lucrativos. Trabalho de inclusão social do  
60 deficiente auditivo/ surdo Profissionais: Otorrino, Fonoaudiólogo, Psicólogo,  
61 Pedagogo e Assistente Social OBJETO: Promover: Assistência ao deficiente  
62 auditivo, visando otimizar o diagnóstico e realizar ações que assegurem suas  
63 reeducações, através da clínica e terapia. Garantia do direito à participação e  
64 integração social para pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Atende do

65 recém-nascido ao idoso com deficiência auditiva/ surdez. O convênio visa à oferta  
66 2.612 procedimentos mensais (Consultas, exames e procedimentos), com aumento  
67 de alguns procedimentos em função da demanda. O repasse mensal de até R\$  
68 56.394,39. (Conforme a produção). Após a apresentação **Sra. Haydée** lê o Parecer  
69 do Conselho Fiscal conjuntamente com a Secretaria Executiva do CMS em reuniões  
70 nos dias 24 e 25 de Abril de 2018 exara **Parecer Favorável ao Termo de**  
71 **Convênio, entre a Secretaria Municipal de Saúde.** Solicita que a **Sra. Núbia**  
72 Conselheira faça as considerações pertinentes por ser da área. Fala da relevância  
73 do convenio e solicita alguns esclarecimentos sobre a carga horário dos médicos  
74 que se torna um entrave no atendimento. Aponta que a portaria não esta sendo  
75 obedecida com relação à carga horária dos profissionais, e que o Plano de trabalho  
76 focado em ações clinicas e nos exames e não matriciamento e ações preventivas e  
77 que também não tem previsão de repasse no plano para essas ações. Reivindica  
78 expansão dos cursos de libras para a rede. Fala da substituição para a  
79 nomenclatura de pessoas com deficiência, pois é o termo mais correto. Faltaram as  
80 diretrizes da APNH Política Nacional de Humanização e do Programa de Inclusão  
81 Social da Pessoa com Deficiência Auditiva. Paula, do DGDO, responde: refere ao  
82 número de consultas que era referente à apresentação do convênio passado, por  
83 falta da carga horária do médico. A representante da APASCAP complementa as  
84 informações questionadas pela **Núbia**. Abertas as falas: **Sra. Izabel** questiona sobre  
85 o fluxo dos usuários ao serviço. Respondido que esse fluxo se dá pelos canais da  
86 SMS. **Sra. Rute** fala da demanda reprimida e das faltas dos usuários nas consultas  
87 e se não daria para serem chamadas outros no lugar dos faltosos. A **Sra. Haydée**  
88 sugere que os encaminhamentos e sugestões da **Sra. Núbia** sejam anexados como  
89 recomendações e que sejam acompanhados pelo CMS. Em processo de votação  
90 por Unanimidade fica **APROVADO** o convênio da **APASCAMP**. **Sra. Núbia** fala da  
91 demanda reprimida e do limite do conveniado. A SMS deve dar uma resposta para  
92 solucionar essa demanda, pois o convenio tem duração de 05 (cinco) anos com a  
93 capacidade do conveniado limitada. Questiona sobre as medidas que devem ser  
94 tomadas pela SMS sobre a falta de aparelhos auditivos, com demorada mais de 03  
95 (três) anos para pacientes idosos. Solicita que medidas sejam tomadas para maior  
96 celeridade do processo. **4) Crise na Rede Mário Gatti**, a Sra. Haydée fala que a

97 pessoa que iria falar sobre a crise que é Dra Ana Elisa Scotoni por conta da crise  
98 ficou presa no plantão e esse ponto da pauta passará para depois. **5) Relação da**  
99 **SMS com a Faculdade São Leopoldo Mandic. Sra. Erika** diretora do DGDO fala  
100 sobre a natureza dessa relação. Fala do papel do SUS que é a formação dos  
101 trabalhadores do SUS e que na SMS e feito através do CETS com sua interface  
102 entre a SMS e o ensino. E que desde 2013 a São Leopoldo Mandic mantém a  
103 inserção dos alunos circulando nos nossos serviços. Não tem repasse da SMS. E  
104 sim uma parceria. Abertas as falas: **Sr. Lúcio** reconhece a importância das  
105 residências e da presença dos alunos nos serviços, mas critica o ocorrido no CS  
106 São Bernardo onde houve interferência da entidade na política no SUS, tendo  
107 ocorrido o desligamento da coordenadora e critica também a interferência da SLM  
108 que pressiona os profissionais do SUS para exercerem preceptorias de alunos  
109 gerando uma sobrecarga dos serviços e repudia as intervenções da SLM na gestão  
110 dos serviços. **Sr. Trombetta** fala da truculência na época do governo Hélio, onde  
111 esse convênio entrou pela porta dos fundos. Denunciado por ele. E fala do  
112 presidente que na época era funcionário fantasma da PMC. Fala da contrapartida  
113 que nunca foi efetivada, onde disponibilizaram um tomógrafo de terceira qualidade.  
114 **Sr. Cecílio** pergunta qual é o limite dessa relação onde os alunos não respeitam os  
115 trabalhadores do SUS, vindo a dizer que a unidade fora construída com o dinheiro  
116 da SLM. **Sra. Haydée** defende o papel formador do SUS. Presente na constituição,  
117 mas nem por isso devemos ser subservientes a qualquer poderio econômico e  
118 político. Em relação ao CS São Bernardo fala que o histórico da unidade é de  
119 problemas da relação coordenadoras, usuários e equipe, desde a época em que a  
120 unidade era do estado. A construção no São Bernardo atendeu um projeto e a luta  
121 de anos da população e ao interesse da SLM, que montou uma faculdade sem ter  
122 campo de estágio para seus alunos. A interferência não pode ser admitida como  
123 ocorreu com o afastamento da coordenação, inclusive à revelia do Distrito, de uma  
124 profissional que era considerada competente e construía uma boa relação com  
125 usuários e trabalhadores. **Sra. Francielly** fala do nome do Cs São Bernardo vindo a  
126 receber o nome da mãe do presidente da SLM. E fala da Portaria interministerial Nº  
127 1.124, DE 4 DE AGOSTO DE 2015, Institui as diretrizes para a celebração dos  
128 Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) pergunta como

129 esta sendo essa interface e quando o controle social será chamado para participar  
130 dessa discussão. Também questiona LEI Nº 15.394 DE 06 DE ABRIL DE 2017  
131 Institui o Programa de Preceptoría e Supervisão em atividades de estágio e internato  
132 exercidas por alunos de instituições de ensino superior privadas na área da saúde.  
133 No Art. 2º No exercício das atividades conjuntas objeto dos convênios, o Município  
134 deverá designar os servidores públicos que atuarão como preceptores e  
135 supervisores dos estudantes de maneira a exercer a orientação e planejamento do  
136 internato (período de estágio obrigatório de treinamento em serviço) e de outras  
137 modalidades de estágio ou demais atividades práticas de ensino. Onde podem  
138 receber por essa preceptoría. No § 2º As atividades de estágio e internato previstas  
139 nesta Lei não poderão, em hipótese alguma, prejudicar a produtividade dos  
140 servidores e tampouco criar embaraços, dificuldades ou perda de qualidade no  
141 atendimento aos usuários do SUS. Com o ocorrido do São Bernardo vai de  
142 desacordo com a lei. **Sra. Nayara** fala da retirada da coordenadora por uma decisão  
143 do quarto andar, a mesma chama-se Daniele Cassada, sem que o Distrito Sul  
144 soubesse. Isso demonstra o poderio exercido pela instituição de ensino  
145 completamente fora daquilo que se espera de uma instituição de ensino, usando de  
146 clientelismo e do seu poder econômico. Fazendo a SMS refém desse poder através  
147 do gabinete do prefeito. Houve várias tentativas de solucionar o problema sem  
148 sucesso. Diz que sempre defendeu a formação via SUS. E diz que manda quem  
149 pode obedece quem tem juízo. Fala da saída da UNICAMP do projeto com as  
150 presidiárias do São Bernardo no Projeto Anjos do Bem. **Sr. Mariante** relembra do  
151 debate na gestão anterior, em que ficou estabelecido que os convênios que não  
152 envolviam repasses não precisariam passar no CMS. Diz que precisamos rever essa  
153 prática, para que não ocorram mais ingerências deste tipo no SUS. Que seja  
154 repactuado e normatizado o convênio vigente. Solicitado prorrogação do pleno por  
155 mais 30 minutos, sendo aceita a prorrogação. **Sra. Eliete**, conselheira do segmento  
156 trabalhadores docentes, fala que saúde e educação não são mercadorias. E fala que  
157 não podemos colocar na mesma balança instituições que visam lucro e instituições  
158 sem fins lucrativos. Destaca o caso da UNICAMP que é pública e que tem forte  
159 parceria há décadas e que reforça o controle social com a participação nos  
160 conselhos locais. Como também o trabalho em equipe e da formação

161 multiprofissional no sentido de valorizar que o usuário tem que ser ouvido junto com  
162 o trabalhador e o gestor. Precisamos cuidar disso conclui sua fala. **Sr Herling**  
163 **Alonzo**, conselheiro refere que precisa ser rediscutido esse processo. E diz que faz  
164 parte das residências multiprofissionais e das diretrizes curriculares a inserção nas  
165 comissões gestoras dos conselhos e devem participar com voz e voto. Precisamos  
166 ter critérios geográficos. Não pode ser cobrado contra partida econômica. **Sra. Erika**  
167 responde que o centro de Saúde São Bernardo é nosso é da SMS. Foi construído  
168 em terreno público com contra partida da SLM. Antes de assumir o DGDO estava na  
169 área de ensino e sempre lutou pela formalização dessa relação. E temos uma  
170 minuta para ser disponibilizada com CMS. E as contra partidas nem sempre são  
171 econômicas. O que se tem é uma pactuação da troca de saberes. Precisamos fazer  
172 uma avaliação criteriosa. Coloca-se a disposição para seguir nesse processo de  
173 aprimoramento. **Sra. Haydée** propõe diante das propostas apresentadas que se  
174 forme junto ao conselho uma comissão tripartite e paritária, com convidados e desde  
175 já convida todas as instituições de ensino que compõe a rede do SUS. Essa  
176 comissão com autonomia e com a participação da gestão, representantes de  
177 trabalhadores, para debater e acompanhar a relação serviço/ensino no município de  
178 Campinas. O **Sr. Trombetta** solicita uma questão de ordem: Que o CMS solicite o  
179 inteiro teor da minuta dos convênios, contratos ou termos de colaboração vigente  
180 não só da SLM e de todas as instituições. Sendo acatada coloca em processo de  
181 votação: APROVADA por Unanimidade a comissão. **6) Fechamento da Botica da**  
182 **Família. Sra. Francielly** solicita que passem o nome para a mesa para a formação  
183 da comissão que foi votada. E fala do fechamento da Botica com indignação, pois  
184 produz uma redução na assistência prestada a população. Também como a forma  
185 que foi conduzida, onde a notícia veio ao CMS no dia do ato da saúde, sem  
186 confirmação da SMS. Em tempo recorde a decisão da SMS no fechamento sem se  
187 preocupar no prejuízo que ia causar. Como vai se fazer curativos sem os  
188 medicamentos da Botica? A executiva fez um comunicado divulgado amplamente na  
189 rede sobre o fechamento da Botica. **Sr. Edison** responde que a Botica desde o meio  
190 do ano junto com CIATEC foi montado lá por terem projetos afins. Ocorre que por  
191 conta da reforma no prédio tivemos que sair de lá. A UNICAMP cedeu espaço na  
192 Faculdade de Farmácia só esta aguardando a reforma desse novo espaço, e que a

193 curto espaço de tempo irão fabricar os semi sólidos que são os cremes e gel. **Sra.**  
194 **Monica** complementa que tivemos o cuidado de manter a produção mesmo reduzida  
195 para não comprometer os serviços. **Sra. Luciana Uts** conselheira informa que  
196 discutir a botica é discutir atenção básica e que durante 14 anos e com gasto de 240  
197 milhões para reforma do espaço a botica presta um serviço de relevância ao SUS  
198 Campinas. A forma foi ruim e os aparelhos estão armazenados de forma inadequada  
199 podendo vir a ser danificados, porque foi feito sem ouvir os trabalhadores. Hoje a  
200 Botica só produz 5 (cinco) itens. Propõe que se faça uma visita ao local do  
201 armazenamento dos equipamentos e continuar com o abaixo assinado em defesa da  
202 Botica da Família. **Sr. Trombetta** fala que mais uma vez o CMS não é informado de  
203 tudo que ocorre na área da saúde. Fica difícil respeitar sem ser respeitado. **Sra.**  
204 **Haydée** Protesta veemente contra o fechamento da Botica da Saúde e solicita  
205 reabertura o mais rápido possível e mantém a coleta das assinaturas do abaixo  
206 assinado. **Sra. Francielly** solicita que a SMS se posicione perante a rede quanto à  
207 produção e a falta dos materias de curativos. Prejudicando o atendimento. A **Sra.**  
208 **Monica** se compromete que o documento na próxima semana estará nas mãos do  
209 CMS. **Sra. Haydée** se solidariza com a situação vivida pelo HMMG com  
210 superlotação. **Sr. Ezequiel** conselheiro do HMMG convida o CMS para reunião no  
211 dia 02 de Maio de 2018 quarta feira no CLS HMMG para receber resposta do  
212 presidente sobre a situação do hospital. **Sra. Dionete conselheira do HMMG,**  
213 trabalha no acolhimento fala do atraso de ate 08h às 12h no atendimento e  
214 recebimento de exames e de 06 às 7h para ser medicado, por falta de trabalhadores  
215 e a demanda esta sendo atendida com 30% de horas extras, e aguardando leito 03  
216 a 04 dias o paciente aguarda em cadeira de vinil a espera de vaga. Na sala que tem  
217 capacidade de 08 pacientes, hoje e mantém até 20 pacientes por sala. O COREN  
218 preconiza que cada profissional da enfermagem deve atender 04 pacientes. **Dra.**  
219 **Ana Elisa** conselheira do CLSHMMG e médica pediatra no PS infantil relata que por  
220 estarmos no outono e o inverno com as doenças respiratórias aumentando temos  
221 problemas desde 2013. Este é um problema de saúde pública. Relata que temos  
222 planejamento o que falta é a execução e a decisão desse planejamento. Devemos  
223 sim fazer uma prevenção na mídia. Que sairia muito mais barato. A falta de Rh hoje  
224 faz com que mais de 40 leitos do CHOV e 27 leitos do HMMG não possam ser

225 abertos. Só faltam trabalhadores. Aí fica a população em cadeiras de vinil a espera  
226 de vaga para internação. Com a criação da Rede Mário Gatti cadê as contratações  
227 desses trabalhadores? **Sra. Andrea** da DEVISA fala sobre a boataria e fakenews  
228 com muita informação errada sobre a gripe. Pode ter surto de gripe com a circulação  
229 de vírus novos, circulando no hemisfério norte. Hoje temos vacina para crianças,  
230 idosos, gestantes, puérperas, doenças crônicas, profissionais de saúdes e da  
231 educação. A vacina demora 15 dias para ter efeito, portanto antes do inverno tem  
232 que se vacinar. E a vacina contra gripe é feita de vírus morto e não causa gripe. As  
233 medidas preventivas são: lavar as mãos, evitar ambiente fechado. E a **Sra. Haydée**  
234 pede que não divulguem informações alarmantes sem antes confirmar a veracidade.  
235 Passa para o sorteio do boné oferecido pelo conselheiro Cecílio que ganhou quando  
236 foi representar o CMS na Plenária de Conselheiros em Brasília. Foi sorteado o **Sr.**  
237 **Luciano Lira**. Sem mais para o momento encerra a reunião. Eu Maria Ivonilde Lúcio  
238 Vitorino, lavro a presente ata que, após lida, discutida, e aprovada, será assinada  
239 por membros do Conselho Municipal de Saúde de Campinas.